

A BATALHA

DEP. LEG.

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Efeitos duma baixa intrigada

Iniciou agora *A Comuna*, semanário anarquista que muito prezamos, pela nobreza das suas atitudes e pelas afinidades que nos ligam às suas doutrinas, uma campanha contra o que ela julga ser o reformismo da C. G. T.

Mas observando com calma, sem paixão, a maneira como o assunto vem sendo debatido, verifica-se que o combate ao reformismo não passa duma revivescência da questão levantada por um grupo de pessoas que, intitulando-se anarquistas, só por estarem à frente da U. A. P., procederam e procedem para com a Organização Operária como se fossem os mais reaccionários inimigos do proletariado.

Não nos move contra *A Comuna* a mais leve animadversão e até nos confrange a ideia de entrarmos em luta com uma publicação cujos escritos nos são tão gratos e cuja orientação social tão bem nos fala no ânimo. Vimos na atitude daquele jornal do Norte o maneio capcioso que esse grupo, bem pequeno por sinal, vem fazendo no sentido de arremessar contra nós aqueles que, pela isenção dos seus actos e concordância de doutrinas, conosco estão.

Lamentamos que os camaradas de *A Comuna*, estando lá tão longe, não possam analisar de perto o ambiente que criou o conflito da C. G. T. Porque se pudessem examinar de perto, e sem paixão, os factos ocorridos estamos certos de que os camaradas sinceros que neste momento, julgando bem defender a sua causa, nos atacam, assumiriam perante esse grupinho despeitado a mesma atitude que nós assumimos.

O que esse grupo classifica de reformismo da C. G. T. é a oposição que encontra aos seus manejos divisionistas de objectivos pouco correctos. No fundo existe apenas ódio e despeito no cérebro desse grupinho que fala em nome da U. A. P. desacreditando-a. E é de lamentar que os camaradas sinceros que vêm agora combater o nosso suposto reformismo, julgando defender a U. A. P., não compreendam que estão trilhando um caminho errado dando força e prestígio a alguns homens que não têm força nem prestígio.

Quando dissemos que a U. A. P. era uma organização de despeitados não nos referimos, evidentemente, aos camaradas que, mal eludidos, se deixam orientar pelo seu «comité». Referiamos-nos apenas aos membros do «comité» dirigente que tão maus serviços, com suas atitudes antipáticas, vêm prestando à causa libertária.

Estimamos a crítica libertária, quando exercida com aquela lealdade que até há pouco tempo a caracterizava. Essa crítica não destrói, estimula. Mas quando é exercida com a má-fé, o ódio, o despeito pessoal com que a exercerem os indivíduos em questão, apenas semeia ruínas à sua volta, ruínas que estão bem patentes aos olhos dos sinceros camaradas de *A Comuna*.

Não queiram, pois, os verdadeiros anarquistas pactuar com os despeitados nessa obra de destruição.

A vida dos ricos e a vida dos pobres

E' ainda esta semana que *A BATALHA*, pela pena do nosso camarada de redacção Alfredo Marques, iniciará a sua série interessantíssima de artigos profusamente ilustrados sobre a vida dos ricos e a vida dos pobres.

Nesses artigos de intuitos profundamente sociais, ferir-se há o flagrante contraste da vida deliciosa dos poderosos, que vivendo na abundância sem trabalhar usufruem todo o conforto e bem-estar que, logicamente, numa sociedade equitativa caberiam àqueles que, pelo seu labor, são úteis à colectividade.

Não se impacientem os leitores que os artigos começarão a ser publicados ainda esta semana.

Bodo aos pobres

Em comemoração do 5 de outubro a Junta da Freguesia das Mercês distribui um bodo aos pobres. Agradecemos as suas boas vontades.

QUEREMOS TRABALHO!

O inverno, com os seus horrores, não vem longe

E' preciso não esquecer que as obras do Parque Eduardo VII podem fornecer trabalho para alguns milhares de braços

Já entrámos no Outono. As chuvas torrenciais e os frios impiedosos não tardam. E o povo trabalhador, de norte ao sul do país, encontra-se inactivo sem ter onde empregar os braços.

A miséria, com todos os seus aspectos de desmoralização e de sofrimento, vai bater-se à porta. A carestia da vida vai coarçar a obra de destruição. Quantas vidas irão perecer, quantas mulheres e crianças irão oferecer a sua carne, a sua honestidade em troca de um pedaço de pão?

Teriam os poderes públicos pensado a valer neste problema importantíssimo? Como resolver a questão da crise de trabalho? Já respondemos de uma maneira sintética a esta pergunta: trabalhando.

Há obras em projecto que aguardam apenas a sanção dos poderes públicos para se iniciarem. Ora, se se pensasse que a fome é negra e que, quando ela aperta, não se compadece de discussões bisaninas, talvez muitos dos operários que neste momento se encontram desempregados estivessem exercendo a sua útil actividade.

Porque se perde, neste momento alitivo, tanto tempo em tomar resoluções definitivas sobre assuntos que as requerem prontas, rápidas, decisivas?

Não dificuldades? Removam-se!

A Batalha abordou ontem um assunto de palpitante interesse, quer para o proletariado que luta com falta de trabalho, quer para a população de Lisboa que ficará servida com mais um melhoramento notável, quer para os próprios poderes públicos que devem estar empenhados em resolver o problema da crise de trabalho. As obras do Parque Eduardo VII, que podiam empregar milhares de braços, estão na ordem do dia. Algumas dificuldades, que não implicam uma discordância absoluta do projecto apresentado pelo grupo construtor, demoram entretanto uma decisão que seria de toda a conveniência fosse rápida, atendendo à situação aflicta da classe operária.

Sobre este momentoso assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa.—Sob o título «O que faz a Câmara» publica v. no seu muito lido jornal de sábado, 25 do corrente, uma entrevista com o sr. Alvaro Vasco da Cruz, na qual este senhor diz achar extraordinário que eu, conversando com um redactor do jornal *O Seculo*, dissesse que a Câmara Municipal discorda do

projecto apresentado por um grupo financeiro, para a transformação do Parque Eduardo VII, «por entender que ficaria reduzida a parte do Parque destinada a logradouro público», quando é certo que ainda há pouco tempo numa conversa com aquele senhor e com o vereador do pelouro sr. Quirino da Fonseca, eu havia dito que «discordava da proposta apresentada na sua parte técnica» isto é, «na construção de casas à volta do Parque».

O que eu disse, penso e sustento, é que a «estética» do Parque é prejudicada com a construção de casas à volta dele, transformando-o num pátio e a construção de edifícios dentro do mesmo; a não ser um palácio de exposições, reduziam o recinto destinado a logradouro público.

Para finalizar direi que sobre o assunto, ainda a repartição competente não deu o seu parecer, e sobre este resolverá a Comissão Administrativa em última instância.

Com os meus agradecimentos antecipados pela publicação desta carta, sou de v. etc.—José Vicente de Freitas.

E' preciso não esquecer: há operários com fome

Como se vê pela carta acima transcrita, não há por parte da Câmara uma resolução definitiva sobre a questão. Existem, por enquanto, algumas discordâncias de detalhe do sr. José Vicente de Freitas.

Crêmos, porém, que as causas não chegaram a um ponto de irreversibilidade, visto que, segundo nos consta, o grupo construtor está disposto a escutar de boamente, a discutir e até a transigir nas modificações que o Município entenda por bem introduzir no projecto.

A *Batalha* pouco interessam essas questões de detalhe. Como órgão da classe operária, que nesta trágica ocasião luta com uma enorme falta de trabalho, o que nos compete é lembrar que necessário se torna tomar resoluções urgentes para que alguns milhares de trabalhadores tenham quanto antes onde empregar a sua actividade.

Diz o presidente da Câmara Municipal que a repartição respectiva ainda não se pronunciou sobre o assunto. Sem, de qualquer modo, pretendermos influir sobre as decisões que essa repartição deva tomar, permitimo-nos entretanto fazer notar que dadas as terríveis condições económicas do nosso país na presente época, não seria inconveniente que as resoluções fossem tomadas, levando em linha de conta a situação da classe operária que quer trabalhar.

E' preciso não esquecer: há operários com fome!

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

E' amanhã que se realiza em Lisboa a segunda grande sessão

promovida, desta vez, pelo Sindicato Único Metalúrgico e à qual nenhum proletário deve faltar

E' finalmente amanhã que se realiza, pelas 21 horas, a grande sessão de protesto contra a carestia da vida e contra a crise de trabalho levada a efeito pelo Sindicato Único Metalúrgico na sua sede, rua da Esperança.

A essa sessão devem comparecer em massa os metalúrgicos e o proletariado em geral, para assim vencer mais fortemente o protesto do povo roubado e esmoeado pelos seus exploradores.

Devem usar de palavra delegados da Câmara Sindical do Trabalho, Federação Metalúrgica, Sindicato Único Metalúrgico e demais organismos que quiserem enviar delegados.

Uma sessão de protesto promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

A comissão administrativa do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, em sua reunião de 27 do corrente, resolveu levar a efeito, no dia 8 de outubro, uma grande sessão de protesto contra a carestia da vida.

Por esse motivo vai ser distribuído um manifesto à classe convidando-a a assistir a essa sessão.

Em Leixões é grande a carestia da vida

A listanilha impõe-se! Ela aí vai: azeite de oliveiras diversas, como amendoeira, gergelim, papoula, etc., vende-se actualmente ao moderado preço de dez escudos mas há também um outro óleo a que se faz o preço de nove escudos e que serve à maravilha para untar os gonços de qualquer porta ou alumiar as trombas a qualquer santo. As batatinhas que tão boas companhieiras são do fiel amigo vendem-se a um escudo cada quilo. Barato, como vêem.

Cebolinhas indispensáveis para uma sábia alimentação ainda que produzindo inúmeros gases intestinais vendem-se a 70 centavos. A borra feita de faróis vários que fazem muito bem ao estômago e vísceras adjacentes está a vender-se o quilo 1 escudo.

O arrós vendido ao quilo custa 2\$40, mas se for vendido em quantidades menores o

amigo merceiro faz os cálculos do preço por intermédio de logaritmos e como o povo pouco percebe de matemáticas... passa a pagá-lo a 3 escudos. E' que os quebrados passam a ser inteiros... lucros para o «força viva». Sabãozinho para lavar a roupa (que valha a verdade não está cara) custa quatro escudos cada quilo. O açúcar à primeira vista parece que conserva o mesmo preço de 2\$70 mas quem observar dia a dia os resíduos que as chicanas deixam, pode verificar um aumento de entulho que quasi pode utilizar-se nos aterros do porto. Macarrão a 360 centavos, milho para as «pitãs» a 1 escudo.

Ora, como o povinho passa os dias nas igrejas a... pedir chuva, sossegadamente, amigo tasqueiro, faz os seus aumentosinhos sem que nada o consuma e vai engordando que é uma maravilha! Malandro? Parasita? Ladrão? Quem lá nisso? O homem carrega porque acha mole. Faz ele muito muito bem!...

A psicologia dos merceiros da Santa Catarina

Os merceiros de Santa Catarina têm uma psicologia única que bem define o seu carácter. Ultimamente, porque o azeite tivesse sido tabelado a 7\$50 o litro eles resolveram fixar o preço de 8\$50. Estavam no seu direito, desde que as leis fizessem só para ser respeitadas pelos pequenos.

Mas o mais interessante é que esses merceiros também vendem o precioso líquido à razão de 7\$50 o litro. Sabe o leitor como? Comprando o consumidor pequenas frações.

Ora para que a exploração desses cavaleiros cesse o consumidor deveria requisitar o azeite que necessitate, entregando ao merceiro a importância correspondente a 7\$50 o litro. Quando fizer assim será que termina a exploração do merceiro.

Em Vila Nova de Gaia

o comércio arranca a pele aos consumidores

VILA NOVA DE GAIA, 27.—A pesar da crise de trabalho se fazer sentir, com todo o seu cortejo de fome e de miséria e a pesar, também, de os industriais estarem constantemente a promover a baixa de sa-

Trabalhadores, não deixemos sossobrar «A Batalha»

Há três dias já que ao abrir ansiosamente *A Batalha* para verificar o volume da sua subscrição voluntária, nem sequer encontramos aquela simpática coluna que representa a vida lentamente insuflada, pelos trabalhadores, no seu porta-voz, quasi agonizante!

Confrange-se-nos de dor a alma atribulada, pelo enorme perigo que para nós representa a morte do único jornal defensor, a valer, dos interesses, calçados e recalçados, dos párias que, por inconsciência passmosa, nem com as armas na mão delas sabem fazer uso!

Trabalhadores! A única arma que temos para combater a tirania dos «grandes», deste mundo torpe e inímito vai-nos ser arrebatada! A nossa *Batalha* vai perder-se! E depois?

Já pensastes no que será a organização, sem um órgão na imprensa que nos defenda das arremetidas dos nossos inimigos?

Sabeis bem que não há grupelho político que não procure firmar-se apoiando-se na imprensa alheia ou criando imprensa sua. Sabeis bem da importância incontestável que se atribue a um jornal ainda que uma grande maioria o não saiba ler. Sabeis que a pesar da imprensa operária ser incansável na propagação dos nossos ideais, ainda há trabalhadores baralhando miseravelmente as nossas teorias que dificilmente assimilam.

E como pensais olhar pela propagação da causa que abraçais e julgais justa? Deixando morrer à míngua de recursos o vosso jornal a que até os nossos inimigos têm rendido inequívocas provas de consideração?

Todos nós, talvez por meridional temperamento, calmos em exagérios mais tarde repulidos e que muitas vezes nos causam amargos de boca. E, habituados como estamos ao exagério próprio, medimos tudo e todos pela mesma bitola, dando por nada a desconfiança com que olhamos as novidades que nos trazem. Deve ser este o caso presente. Muitos de entre nós cépticos, cansados pela vida de tortura que vivemos, fugindo ao ridículo de entusiasmos que a maioria dos «homens de bem» repudia, muitos de nós, não olham o perigo que *A Batalha* corre e que a sua redacção, dia a dia, bem claramente nos está mostrando, sem sentir uma onda de perniciosa dúvida. Dessa dúvida vem o desleixo que se está manifestando, vem o moroso auxílio que a *Batalha* vai registando.

E' possível que nos enganemos, mas estamos quasi em afirmar, que aqueles mesmos que se desleixam em auxiliar o nosso único jornal, acorrerão céleres a qualquer dessas numerosas «festas da flor», que a cada passo galantes senhoras de sociedade, fazem, para auxílio das festas patrióticas e de falsa «caridade» tão úteis e tão necessárias às... suas demonstrações plásticas.

LIBERTUS

Notas & Comentários

Quibundo

O Portugal publicava ontem um artigo sobre as classes trabalhadoras no qual se afirmava que os dirigentes operários as tinham abandonado. Aquilo não é bem um artigo é uma entrevista, mas bem mal escrita, por sinal. Prosa retorcida, ideias retorcidas e mal postas em português. Felizmente, o operariado não lê o Portugal — porque se o lesse esquecerla de certo o português que, ou melhor ou pior, vai aprendendo na *Batalha*. E é aquilo, escrito na aquela língua de trapos, uma gazeta nacionalista...

44.000 contos

Foi transferida do orçamento do ministério do Interior para o do ministério das Finanças a quantia de 34.028.213\$53.

Esta quantia constitui a dotação dos serviços respeitantes ao Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e à direcção geral dos Hospitais. Para os hospitais vão cerca de onze mil contos, para o Instituto, que inclui a Assistência Pública, apenas vinte mil contos, e para melhorias ao pessoal do extinto ministério do Trabalho mais de catorze mil contos.

Mais desgarras

Este ano tem sido fértil em grandes calamidades e a ilha do Faial e escolheu para recebê-las. Ainda há bem pouco tempo um terramoto destruiu em grande parte a cidade da Horta, já uma nova desgraça feriu a sua população. Um tufão forte assolou a ilha. As chieiras fizeram com que os rios gulassem de seus leitos, destruindo estradas e alagando habitações. Assim, como há pessoas dotadas de má sorte também certos povos são de preferência escolhidos pelos azares da fortuna.

A Albânia declara-se em sossêgo...

TIJANA, 28.—A repartição oficial de imprensa desmente a notícia publicada pelos jornais estrangeiros acerca da revolta do exército albanês, reafirmando a completa tranquilidade em todo o país. (H.)

lários, a carestia da vida tem-se ultimamente feito sentir consideravelmente. O comércio ladravaz principia por esbarrar alguns gêneros, provocando a sua falta, para depois os vender por alto preço, que de certo a bolsa dos que trabalham não poderão comprar.

Temos o azeite, de que começa a fazer-se sentir a sua falta e que já custa a 8\$00 o litro, quando o seu preço ainda não há muito tempo era de 5\$40 o litro.

O pão, o que mais se consome aqui: a brã, custava a 90 centavos e agora já se encontra a 1\$40.

O que sucede com o azeite e com o pão, vai sucedendo com outros gêneros. Temos ainda a acrescentar, que o pão pequeno, que custa 2\$25, tem diminuído no peso!

E' um roubo verdadeiramente descarado. —C

A TRAGÉDIA DOS QUE TRABALHAM

Descreve-se, em frases simples, o estado de vergonhosa imundície em que se encontram alguns dos estabelecimentos onde se fabrica pão

Por uma medida de higiene pública cintoenta por cento dos estabelecimentos onde se fabrica pão deviam ser encerrados. Com essa medida lucraria a saúde do povo e a saúde dos infelizes manipuladores de pão jungidos a um trabalho brutal, nesses tugúrios onde nunca houve higiene.

Já alguém ousara produzir afirmação igual, que nós julgamos exagerada, que nós consideramos mentirosa. Presentemente, porém, a nossa opinião é muito outra, porque tivemos algumas horas em contacto com a imundície que existe por essa Lisboa — com aquela imundície que vimos a poder misturada com o pão.

Em algumas dessas pocilgas, que por triste ironia se chamam padarias, não existe a mais rudimentar higiene. Como habitações são detestáveis, como lugares de trabalho são horíveis.

Paredes amareladas e esburacadas, tetos sujos e a desmoronar-se, pavimentos em completa ruína formam a beleza trágica das condições em que se encontram os estabelecimentos que visitámos.

Estas condições, aliadas ao estado de conservação em que fomos encontrar alguns dos utensílios de trabalho, contribuem poderosamente para que no fabrico do pão não haja a necessária higiene. Tendedeiras, taboleiros, celhas, pucaros, braçais, telas, etc., carecem de uma urgente substituição.

O depósito do sal está num vergonhoso estado de imundície. Os pucaros em que é transportada a água para as tendedeiras são bastante perigosos para a saúde, pois além de cobertos duma espessa camada de várias matérias estão espalhados pelo chão, absorvendo toda a porcaria.

Os vermes, em resultado da imundície, proliferam a olhos vistos. Junto ao forno, especialmente, uns insectos chamados *forneiros* cobrem o pão que acabou de sair do forno, mal se distinguindo, às vezes, se aquele bloco é de farinha ou se é composto apenas de insectos.

Analiseemos agora o *refeitório* dos manipuladores de pão: mesa tósca e enegrecida,

mal se dividindo a côr da madeira. Sobre ela algumas garrafas velhas contendo ainda restos de líquidos vários. Os pobres trabalhadores que não chafurdarem naquele chiqueiro vão comer para outros lugares, preferindo as medas de pinho ou as tendedeiras.

Passemos aos dormitórios das padarias. Aqui a impressão é aterradora. A fisiologia é de um negrume estupendo. Pelas paredes, nos pavimentos, sobre as camas e sobre os vários utensílios que constituem o *menage* da alcova, os percevejos abundam.

O ambiente é pesadíssimo, havendo um odor que perturba e incomoda. E todavia é ali onde esses soterrados descansam algumas horas para vencerem o fatigante trabalho que vai suceder-se.

Várias têm sido as enfermidades contraídas nesses pântanos e que directamente têm vitimado os infelizes que trabalham uma noite inteira fabricando o pão para comer-mos.

Especialmente a tuberculose é de todas as enfermidades a que mais apouqueta a classe. Uma percentagem aterradora de padeiros figura nas estatísticas demográficas-sanitárias, no capítulo Tuberculose.

Ao invés do que o vulgo insinua não é a doença do sono a doença do padeiro. A principal doença é a terrível tuberculose contraída nestas tristes condições em que se encontram os estabelecimentos onde se fabrica o pão.

Além desse grande perigo que é a falta de higiene, o padeiro tem ainda de produzir de noite um trabalho violento sujeito a inconvenientes de toda a espécie. Para fugir a essa tortura reclamou há dias das entidades competentes o trabalho diurno que seria feito em condições que não prejudicariam o público e daria motivo a que vissemos mais alguns anos os que vivem desse labor. Mas sabe o leitor o resultado a que chegaram os impetrantes? Não sabe, mas nós explicá-lo hemos no próximo artigo.

A MÚTUA DIGNIDADE

Como os integralistas querem implantar a nova ordem

Não se acautele o proletariado e verá o tombo que leva

Pela defesa calorosa que nos jornais reaccionários se vem fazendo dos princípios restauracionistas de Charles Maurras, verifica-se que os nossos integralistas também morrem de amores pela sorte do nosso proletariado.

Só uma nova «construção monárquica» — porque eles ao desejarem vê-la em França, pretendem na introduzida em Portugal — é que trará uma importante e decisiva melhoria da situação operária. Não nos dizem os plúmbeos do jornalismo integral, quais as importâncias dessas vantagens falazes e em que consistem as mudanças melhorativas da triste situação proletariana.

O que se depreende pela sofística laudatória dos escritos fascistas, é que, uma vez restaurada a monarquia integralista de antes do demoliberalismo outorgado há cento e tantos anos, o Rei teria de ser *senescalista*, o Major de todos — sendo, provavelmente, o presidente honorário de toda a organização operária «oficialmente» subjugada ao Estado hierarquizado... porque disso depende «a sua maior força».

O Rei, «símbolo de um poder hereditário», protegerá, logo que seja coroado pela inquisição fascista dos nossos discípulos de La Tour du Pin e de Le Play, as associações com absoluta independência. E citam, desplantemente, o sindicalismo muel de que só o Estado fascista, só o Rei integral, só a Monarquia absoluta é que podem «favorecer plenamente a associação operária». E' preciso ser-se muito descarado, muito hipocrita, para que se façam citações de tal natureza...

Toda a gente operária que não anda neste mundo para ver os fascistas somente, sabe muito bem de que género é o sindicalismo do *fascio*, sabe muito bem que ele, criado pelo Fascismo, só tem este principal fim em vista: *reagir contra as expressivas exigências dos proletários*. E' a esta repressão por meio dos assaltos, da destruição e dos incêndios levados a cabo contra as Bolsas de Trabalho, contra os sindicatos operários de tendências transformadoras da sociedade capitalista, contra as Casas do Povo e outras colectividades socialistas e revolucionárias; é a esta repressão inaudita das horas vandálicas dos fascistas — que os nossos integralistas chamam a *organização do capital e do trabalho num sentido de mútua dignidade e de mútuo apoio* — tal qual agora no Estado fascista, Mussolini a põe magnificamente em prática.

A organização do capital e do trabalho é a sujeição absoluta dos operários aos patrões, cuja mútua dignidade consiste nos assaltos serem obrigados a respeitar humilamente todas as prerrogativas, todos os privilégios, todos os pergamintos das riquezas dos seus ams; e o mútuo apoio de tal organização baseia-se na liberdade do patrão explorar o mais vilmente possível os seus escravos, fazendo-os trabalhar o maior número de horas pelo me-

nor salário possível — para que a miséria continue com o seu cortejo de horrores cada vez mais aumentado...

Essa organização do capital e do trabalho está tão magnificamente posta em prática por Mussolini; essa mútua dignidade e esse mútuo apoio existem tão belamente em Itália, que até os próprios sindicatos reaccionários dos «fascio» têm, como é do conhecimento de quem lê alguma coisa da que se passa lá por fora, declarado graves contra os patrões... por amor da mútua dignidade e do mútuo apoio constantemente pontapeados pela tirania capitalista-estatal...

Para se chegar a uma tal situação *político-sindicalista* endeusada no Estado integral e presidida pelo Rei, é que os nossos Charles proclamam a necessidade de se *organizar a ordem pela violência*. Esta ordem assim violentamente organizada, e purgada pelo óleo de ricino antes da fumarada da metralha, tem igualmente por fim, *dominar*, reduzir a acção das associações operárias protegidas, «com absoluta independência», pela monarquia, pelo rei, desde que, «como é intuitivo», «essas associações ameacem a ordem pública» dos exploradores... Porque o *sindicalismo* burla que os realistas integrais nos querem brindar, é para reagir contra as *excessivas exigências dos próprios proletários* — exigências essas que são o direito, regatado, que os produtores das oficinas, das fábricas, dos campos, enfim, de todas as fontes do trabalho útil, têm a ser livres e a possuírem em abundância o pão do corpo e do espírito...

E' esta a «importante e decisiva melhoria da situação operária» que o integralismo lusitano nos promete: o Despotismo, a Fome, a Morte...

Não se acautele o proletariado e verá o tombo que leva...

C. V. S.

A Argentina retirou-se da Sociedade das Nações

BUENOS AIRES, 28.—A comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros aprovou a retirada da Argentina da Sociedade das Nações. (H.)

Banditismo ilegal

XANGAI, 28.—Um bando de malfeteiros pilhou e destruiu a cidade de Seekien, massacrando os habitantes e incendiando a missão inglesa. Os bandidos fizeram muitos presos que conservam como reféns. (H.)

A descendência de Judas

O súlio de Marrocos contra Abd-el-Krim
RABAT, 28.—O súlio de Marrocos dirigiu uma mensagem ao povo felicitando-o pelo resultado da sua viagem a França e pela prisão de Abd-el-Krim. (L.)

TIVOLI — TELEFONE N.º 5474 — ÀS 21 HORAS

A DEDICAÇÃO DE RIN-TIN-TIN

Emocionante film de aventuras, com o célebre RIN-TIN-TIN e os artistas Walter McC. Crall, Dan Norrington e June Marlowe

NOITE DE NATAL

Comédia-drama com Elaine Hammerstein

UMA CINE-FARCA

REVISTA CINEMATOGRAFICA

EFEITOS MORAIS DA RELIGIAO...

Em alguns escritos que têm sido ultimamente publicados na *Voz Sindicalista*, eu tenho dito que, em absoluto, a religião é simplesmente prejudicial.

E o que vou participar agora aos leitores de *A Batalha* vem confirmar claramente tudo quanto de mau se tem dito da religião.

E vós, ardilosos da igreja, que dizeis da religião o sumo bem; vós, padres, que eu sei não acreditardes nas pompas mentiras que espalhais, deveis, intimamente, se me lerdas, concordar com as deducções que faço abaixo, dos factos que principio narrando: Há 3 semanas que me encontro a banhos na Nazaré.

No passado domingo houve, como todos os anos, os festejos que se realizam no sítio para e por os marítimos de cá.

Eu, como um bom descrente, pelas 3 horas da tarde, meti-me no elevador para observar os tais festejos de carácter religioso.

Quando o elevador chegou passava próximo a procissão.

Com cautela fui caminhando por entre alguns indivíduos que também se aproximavam dela.

A cabeça já lá longe e era seguida de uma relativa multidão.

Segui, devagar, pelo passeio até a um pequeno largo. Deste vi que a cabeça da procissão tinha voltado por uma rua e vinha afluír ao mesmo largo.

Deitando foguetes, vinha um indivíduo alto, espadado, cara simiesca, de barrete melito entre a cinta e o quadril, com ar de respeito. Era a verdadeira síntese de toda aquela farça.

Encostei-me a uma janela de uma casita pobre, afastado um pouco de dois indivíduos descobertos que de vez em quando olhavam para mim e para o boné que eu tinha na cabeça.

A procissão começou a passar, e um desses dois indivíduos, rosnando, objectue-me que eu tinha o boné na cabeça e que o tirasse, pois era um sinal de respeito pela religião.

E eu, que não respeito coisas feitas pelos homens, mas simplesmente as aprecio com minha crítica justa, riposte-lhe não ter mandado pôr o barrete na cabeça e que, além disso, cada qual tem o direito de pensar e proceder conforme quiser, sem ter satisfações a ninguém.

Indignado, o homenzinho levantou-se do portal onde estava, gesticulou, barafustou, até que se juntaram mais, iguais a ele e claro, protestando, dizendo, unisonamente, que eu os estava ofendendo, etc.

O grupo ia engrossando. Dêles, alguns, nervosamente me quiseram agredir.

Eu, sempre de boné na cabeça, aproveitando-me dos ensinamentos que o reaccionário Le Bon me insinuou com a sua *psicologia das multidões*, pude empurrar, durante alguns minutos, com gestos e palavras, aquela massa embrutecida e selvagem.

Algumas mulheres também me ajudaram a defender daquelas arremetidas, a pesarde, com toda a certeza, intimamente não concordarem com o meu gesto.

Um indivíduo dos dois grupos, vendo que eu me conservava com o boné na cabeça, mais afoito, alargou os braços, abriu passagem, gritando: «Eu lhe vou tirar o boné da cabeça!»

Crónica dos assemaçigos

Por os seus amores não serem correspondidos um homem matou a sua namorada, tentando suicidar-se em seguida.

No lugar da Charneca de Vila de Rei, próximo de Bucelas, de onde é natural, reside o jornalista Joaquim António, de 23 anos, com seus pais, José António e Gertrudes da Purificação, o qual, há cerca de um ano, se enamorou de uma rapariga do mesmo lugar, Quitéria Marcelina dos Santos, de 26 anos, filha de Francisco dos Santos, de 26 anos, e de Quitéria da Purificação, de 26 anos, com quem aquela ali reside. A mãe da Marcelina, não via com bons olhos o namoro da filha, pelo que a intimou há dias, a cortar as relações com o Joaquim, o que bastante irritou este. Antecorrem, pelas 20.30 horas, quando a Marcelina recolhia a casa, vinda de uma propriedade pertencente a um indivíduo de nome Mesquita, onde actualmente se empregava na vindima, encontrou-se com o Joaquim. Este dirigiu-se-lhe, trocando-se entre ambos algumas palavras, a meio das quais o Joaquim sacou de um revólver que desfecho contra a Marcelina, atingindo com três tiros que a presarraram, morta. Em seguida o Joaquim dirigiu-se para casa, onde se não encontrava pessoa alguma, visto o pai não ter regressado do trabalho e a mãe achar-se em casa de uma sua filha, Guilhermina da Purificação, que reside próximo. Então o Joaquim, deitou-se sobre a cama e desfecho um tiro. Acudiram então várias pessoas sendo ali prestados os primeiros socorros ao ferido que ontem veio acompanhado pelos soldados para Lisboa num auto da Cruz Vermelha, acompanhado pelos soldados 42 e 50 da G. N. R. do Posto de Bucalho, dando entrada no hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo cirurgião de serviço dr. Luís Adão, recolhendo depois de pensado à enfermaria de Sousa Martins, onde ficou sob prisão. O seu estado é grave. O cadáver da Marcelina, depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, veio também para Lisboa, dando entrada ontem, às 17 horas, no Instituto de Medicina Legal.

Uma paulada escusada

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braças (Bombaral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agredido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

Lê-se no Suplemento da "A Batalha"

A dedicação de Rin-Tin-Tin

Nesta película, o «Cão-Lobo» da Alameda, colebilizado pelo nome de «Rin-Tin-Tin», desempenha um importante papel.

Pode dizer-se que é o protagonista do belo filme, onde há a admirável dramatização do enredo, a grandeza da paisagem, os costumes, cuja originalidade é surpreendente, e a nitidez e o relevo das fotografias.

«Rin-Tin-Tin» põe à prova as suas faculdades de inteligência, de afectividade, de bravura, aliando-se ao homem a quem, por gratidão, salvou de todos os perigos nas montanhas nevadas da Califórnia.

Amanhã—Matinée às 3 horas

E tirou-me. E evidente que eu não podia oferecer resistência contra a estupidez de quem assim procedeu. Se assim fizesse, ali de mim!

Não aparentando ser destes sítios, apareceu-me um indivíduo vestido de preto, oferecendo-se para me acompanhar ao elevador.

Acitei, porque na realidade vi que a minha vida corria risco. Assim, talvez na esperança de me coarem, mimos do grupo me seguiram, atirando-me com epítetos de herege, bruto, animal, etc.

Alguns indivíduos da Nazaré que foram ao sítio para ver os festejos, presenciaram o que se passou, e no elevador disseram-me: «Você livrou-se de bom!»

Respondi outra vez que cada qual tem o direito de pensar conforme entende e que, se eles me trucidassem, seria uma grande honra para a Nazaré.

A este modo de falar, um objectue-me que os homens da Nazaré não eram capazes de fazer o que os do sítio estavam prestes a executar.

Eu surpreendi nisto uma acusação tendenciosa motivada pelo ódio que as duas povoações sustentam de há muito — causada, segundo me disseram depois, pelo futebol.

E agora, senhores filósofos da igreja, após aquela descrição que acima faço, diz-me que influência moral benéfica, que instrução, que luz, e que inteligência desenvolvem a bestialidade, os dogmas e toda a farça infame que nega aos crentes sem palavra de raciocínio para compreenderem que vós os intrusos!

Aquela gente, que vem do trabalho do mar para a taberna, da taberna para a igreja, desta para a tonrada e futebol, que vive numa promiscuidade moral e física degenerada e tórpe, que se diverte tendo fome e miséria em casa, tem por guia e guia de raciocínio: o vício, a estupidez e o egoísmo, resultante fatal e lógica duma educação de monstros!

E por eles serem a resultante das falsidades que lhes incutiu desde há muito, em desculpo-lhes tudo o que acima descrevi, aliando para a casta de exploradores do povo — clericalismo e Estado — toda a responsabilidade dos actos que eles praticam inconscientemente!

Estas fontes de todos os males sociais, necessitam da estupidez que espalham, da brutalidade que aplicam e da extorsão que exercem para viver opulentamente.

Quando há poucos dias uma senhora, no Congresso Pedagógico realizado em Lisboa, se levantou para verberar a acção de um governo que inculcava criminosamente a religião nas escolas, muito jornais protestaram contra aquela palavra, justamente indignados. Pois num destes jornais, se folhearmos retrospectivamente as suas páginas diárias, encontraremos uma carta-artigo onde se diz que nos conventos de Espanha, no ano de 1925 (?) pararam as freiras 35.000 crianças!

Eis um produto da educação religiosa: a prostituição mesmo dentro do convento, nas barbas de Cristo e de Deus!

Nazaré, 27 de Agosto de 1926.

Manuel Tristão LOPES SILVA

Ocorrências diversas

Um ciclista infeliz

Ontem à tarde, desciava Avenida da Liberdade, montando uma bicicleta, Angelo da Assunção, de 20 anos, ajudante de «chauffeur», residente na rua Antero do Quental, 26, o qual, em frente da praça da Alegria, foi chochoado por um camião dos Correios, resultando ficar ferido no rosto. Pensado no banco do hospital de São José, recolheu depois a casa.

Queimada com água fervente

No enfermaria infantil do Hospital Estrela, faleceu ontem poucas horas depois de ali ter entrado, Henriqueta do Carmo, de 8 meses, filha de Francisco David e de Ernestina das Dóres, que, na residência, rua de Marvila, 125, pátio do Capelista, ficou muito queimada pelo corpo com água fervente.

Queda desastrosa

No sala de observações do Hospital de São José, entrou Artur Pires Gomes, de 40 anos, natural de Viana do Castelo, estudante, rua Renato Baptista, 49, 1.º, que caiu numa escada, quando andava a trabalhar na Quinta de São Pedro, no Dafundo, fracturando uma perna.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Queda desastrosa

No sala de observações do Hospital de São José, entrou Artur Pires Gomes, de 40 anos, natural de Viana do Castelo, estudante, rua Renato Baptista, 49, 1.º, que caiu numa escada, quando andava a trabalhar na Quinta de São Pedro, no Dafundo, fracturando uma perna.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

Três atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e foram para casa, Manuel Ferreira Lopes, de 13 anos, estudante, calçada de São Lourenço, que foi atropelado por um automóvel, no Pólo do Borram, ficando ferido na cabeça; António Gomes Gonzalez, de 19 anos, natural de Caniça (Galiza), Caminho de Baixo da Penha, 25 a 37, carvoeiro, atropelado por um automóvel na rua Penha de França, ficando contuso pelo corpo, e no posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Manuel Monteiro Marques, de 32 anos, natural de Coimbra, sem residência certa, que foi atropelado por um automóvel, na Junqueira, ficando ferido no rosto e cabeça.

O caso do "Correio da Manhã"

Provas concludentes

Do Sindicato dos Compositores Tipográficos recebemos o seguinte comunicado: «Esperávamos ontem que o *Correio da Manhã* desse sinal de si, se encrespasse e investisse corajoso e impetuoso contra o nefando crime que a justiça prepetrou em restituir à liberdade quatro vítimas do seu ódio vésigo. Mas, pelo contrário, vem brando e prazenteiro como se nada se houvesse passado com ele e não tivesse feito as afirmações perentórias que retumbantemente fez ante-ontem, precisamente no dia em que os quatro compositores foram postos em liberdade.

Ora o órgão monárquico prometera trazer a lume factos sensacionais e revelar casos obscuros se a polícia procedesse leal e imparcialmente, como procedeu, e não se submetesse às suas exigências.

A polícia e especialmente os agentes encarregados das necessárias investigações, reconhecendo que as acusações formuladas pelo pessoal daquele jornal era um amontoado de nojentas maquinações, acharam por bem não ter os referidos camaradas presos. Pois o *Correio da Manhã* não tuguem mui. É possível que tenha considerado nos flagrantes fiascos que tem cometido e esteja disposto a arrear caminho.

Deve, pois, já estar capacitado que a sua atitude foi infelizíssima. A começar na escolha do chefe do quadro, na sua organização e a acabar no aspecto bélico de que fez revestir este pequeno incidente, em tudo foi desastrosamente infeliz. Já não falamos na preponderância perniciosa que no jornal deixou conquistar a esse conselho avariado de monóculo dúbio e estóico perverso, que essa é demasiadamente conhecida e devido à qual agora se lamuria de estar periclitando sobre o ponto de vista financeiro.

De mais sabíamos a acção nefasta dessa estrábica criatura. Em toda a parte e em todos os assuntos em que se imiscue e tem interferência, é sabido que os resultados são negativos. E ao *Correio da Manhã* bem cara lhe tem custado a prova desta afirmação irrefragavelmente verdadeira. Mas ainda não é tudo. Se o egrégio pontífice continuar a preparar e a gerir os seus serviços, não tardará que o jornal nem sequer tipografia tenha. Quanto ao resto dos serviços, não deixam de ser a mesma lástima. O actual quadro que, como se sabe, é constituído por camilha (provincialismo), não tem ainda a mínima noção do que é a composição dos jornais, e muito menos sabe trabalhar neles. O resultado é saírem as provas erigidas de hieroglíficos, tendo a aparência duma floresta virgem impossível de penetrar. Mas os seus dirigentes sabem muito bem que já não terão jornal capaz enquanto não restarem as negociações com o antigo quadro. E se não sabem, afirmamos-lhe nós com a autoridade que o conhecimento da classe nos fornece.

Não suponham contudo que a nossa luta é sistemática. Não. O que pretendemos é demonstrar-lhes, não só a justiça que assiste ao antigo quadro, mas muito especialmente a competência daqueles que são verdadeiramente compositores tipográficos. Pode suceder, no entanto, que o seu estultício capricho os leve ao último extremo e que quando queiram reparar as faltas cometidas já sejam irreparáveis.

Acinda neste caso a razão nos fica pertencendo. E com esta nota damos por terminadas as nossas respostas, a menos que factos subsequentes nos voltem a chamar à lica — A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa.

Uma festa simpática

No próximo sábado realiza-se uma grande festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

É já no próximo sábado, com início às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa de solidariedade em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil mantém.

O programa da festa, todos os títulos interessante é o seguinte: 1.º «Exibição da engraçada revista em 3 actos, «Sem pês nem cabeças». Arte, beleza e fantasia». 2.º «Exibição da engraçada revista em 3 actos, «Sem pês nem cabeças». Arte, beleza e fantasia».

A revista mais interessante das que se têm apresentado ultimamente em Lisboa, e que obteve grande sucesso na festa realizada a favor de «A Batalha». Títulos dos quadros: 1.º «Na Esplanada» — 2.º «Agência Teatral» — 3.º «V. L. à terra, festa da aldeia». 36 números diversos. Tomam parte alguns artistas de diversos teatros de Lisboa. Canções, cançonetas, cantos corais, bailados clássicos, modernos e regionais.

Compêres — Daniel Silva, Joaquim de Matos e Eduardo Gorjão; actrizes, Branca Requete, Emilia Ferreira, Angela Barros, Elvira Guedes, Maria de Vasconcelos e Elvira Costa; amadores, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Albina Moreira e Domingas Gonçalves. Bailados por Angela Pinto.

Actores José de Almeida, Aurélio Ribeiro, Manuel Guerra e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Madeira, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações à guitarra por Lomelino Gil e António Basílio; fado das salas e fado-serenata por José Júlio e Vitorino Luís; fados no jocosso por José Ribeiro e Manuel Varino.

Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o Grupo Musical «Os Curiosos».

Bilhetes à venda na administração de «A Batalha», residência do continuo e Comissão Escolar.

Esta «casa» é a mais bem frequentada e a que melhor serve.

Aqui serve-se o melhor bife à portuguesa com pão e vinho ou cerveja, por 850.

Praça dos Restauradores, 36 a 40

A Inglaterra está assumindo belicas atitudes perante a China

Não se pode duvidar já da intenção do imperialismo inglês de intervir decisivamente — se alguma coisa se puder decidir numa situação deveras complicada — no território chinês. A grande nação mobiliza incessantemente forças navais que logo partem para os mares da China, a toda a velocidade, como se a guerra estivesse declarada.

Partem sucessivamente coraçoados e cruzadores, torpedeiros e canhoneiras, nomeiam-se almirantes e comandantes de esquadras e flotilhas. A vontade de intervir é firme nos ingleses, mas não esqueçamos que, desta vez, nenhuma nação colabora com eles.

Contudo, as potências que ainda pretendem subjugar a China alarmam-se com as derrotas do general reaccionário Wu-Pei-Fu. Então preparam uma aliança entre os generais Tchang-Tso-Lin, Wu-Pei-Fu e Sun Chuan-Pang, todos reaccionários, ao serviço do estrangeiro, com o propósito de desbaratar o exército vermelho de Cantão. Enquanto decorrem as negociações entre os inimigos da China, as tropas de Cantão avançam ao longo do rio Yang-Tsé, ameaçando, ou embarcando, a navegação estrangeira, tornando imminente a queda de Nankim e Xangai, preparando-se para uma grande batalha entre Hanken e Kiu-Kang.

Ao que se espera, esta batalha vai ser decisiva, havendo já começado o êxodo das populações. O chefe do exército vermelho de Cantão chama-se Chiang Kai-Shek.

A Inglaterra sente, pois, o grave perigo que representará para a sua influência no Extremo Oriente a provável vitória do exército vermelho de Cantão.

E a ameaça dos canhões ingleses tornou-se já tão evidente que o delegado chinês na famosa Sociedade das Nações protestou perentoriamente. Foi vasta a acção, e de lá o facto mais saliente foi a revelação do bombardeamento, sem aviso prévio nem declaração de guerra, por uma canhoneira inglesa, de uma cidade, mortando mais de uma centena de soldados. Outro facto não menos saliente foi a acção de artilharia inglesa que fizeram uso de canhões de enorme calibre, destruindo numerosas casas e matando milhares de habitantes.

A tais acções, o delegado inglês apressou-se a responder que o assunto não deveria ser tratado naquela assembleia e que não tinha instruções do seu governo para responder. Entretanto, esquadras e flotilhas da Inglaterra continuam navegando para as costas chinesas.

OS QUE MORREM

Raúl Prazeres

Raúl Prazeres, o valioso militante da classe tipográfica, foi ontem a enterrar. Acompanharam a sua última morada o desditoso camarada, grande número de colegas do extinto, representando a maioria das oficinas tipográficas, e bastantes amigos.

No cemitério organizaram-se os seguintes turnos: 1.º, Grupo Desportivo Adrense; 2.º, direcção do mesmo grupo; 3.º, Grupo «Os 17 Amigos»; 4.º, Grupo «Boa União»; 5.º, pessoal da Litografia Mota; 6.º, pessoal da Vila Ferri; 7.º, pessoal da Litografia Portugal; 8.º, pessoal da Imprensa Nacional, Casa da Moeda e Litografia Barrault; 9.º e 10.º, pessoal do Arsenal da Marinha; 11.º, pessoal da Litografia Matta; 12.º, amigos pessoais do finado; 13.º e 14.º, amigos íntimos; 15.º, pessoal da Litografia Tejo e Gráficos do Exército; 16.º, comissão administrativa do Sindicato dos Operários Litógrafos e Anexos; 17.º e 18.º, pessoas da família.

A beira da sepultura falaram, enaltecendo as qualidades do falecido, Mário Costa, Jaime Tiago, Augusto Viegas.

FALECIMENTOS

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José faleceu ontem João Francisco Frutuoso, 33 anos, trabalhador, de Arraio, Arruda dos Vinhos, que, como noticiámos, caiu ali a um poço no dia 22 último. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Quem acusa, prova

A Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, tendo conhecimento de que o operário serralheiro José Cardoso, que actualmente trabalha a bordo do vapor «Peniche», tem feito publicamente acusações a dois camaradas, convidando-os a comparecer amanhã, pelas 20 horas, à reunião desta Comissão, a fim de provar essas acusações.

O CASO DOS ESTUPEFICANTES

Uma resolução da Sociedade Farmacéutica Lusitana sobre o assunto

Reuniu ontem extraordinariamente a Sociedade Farmacéutica Lusitana a fim de continuar a tratar de assuntos que se prendem com a violência de que foi vítima uma farmácia de Lisboa, por motivo de uma queixa feita pelo dr. sr. Drumond Borges.

Foi resolvido, a exemplo do que já fez a Associação dos Farmacêuticos Portugueses, dar todo o apoio moral e assistência judicial ao sócio visado e aos seus empregados, nomeando para isso um advogado e protestar contra a forma como foram feitas as investigações.

Foi marcada uma nova sessão extraordinária para a próxima sexta-feira para tratar do mesmo assunto.

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 15h.—Soirée às 21,15h.

O maior sucesso da actualidade

Alice Pancada

Pitussila

Trini Benitez

Alma de artista

"A Batalha" na provincia e arredores

Leixões

A pedir chuva...

LEIXÕES, 27.—Desde o dia 8 do corrente que, por ordem do vigário desta diocese se fazem preces «ad petendam pluviam». Parece porém que as comunicações estão interrompidas com o céu ou os conserto nas vulvas dos diques celestiais demoram tanto a fazer como se estivessem sendo manipuladas pelos «madracos» cá da terra.

Andam as heitas cá do burgo alarmadas com a falta de aquecimento ao pedido de chuva que com tanto ardor têm feito ao «vosso senhor». Pois, respeitáveis canhas, não há que admirar, visto que de há muito Deus vos retirou a sua «graça», graças aos marotos dos «bolxivistas» que vos andam a intrigar com o supremo «funileiro». Como queis estar em graça se esta bendita terra está sendo invadida por esses malditos fariseus... que não creem em Deus? Não sabeis que o vosso Senhor é vingativo como «o raio»?

Bem se vê que sois pouco «versados na vossa bíblia! Acreditaí-nos. O vosso vigário vigarizou-vos, porque ele bem deve saber que o «vosso Senhor» não manda por enquanto a chuva salvar-vos.

Pois se ele é representante, cá na terra, da respeitável firma Padre F.º & Espírito Santo, como não há-de ele estar ao corrente dos negócios celestiais?

A higiene da vila votada ao abandono

A verdade porém é que se o beatério e competentes vigários pedem a chuva em latim, tudo isto anda a pedir muita chuva em bom português de Fafe...

A vila mete logo a quem se vê obrigado a percorrer-lá. A nossa Câmara bem se esforça em regá-la para abater o pó... por onde passam os banhistas, mas como o resto da vila não vê sombra de limpeza, é claro que também as imediações das praias são invadidas pelas nuvens de espessa poeira que toidam a atmosfera. E de um soberano ridículo contemplar os trabalhos de rega de feitas... com uma pipa, lançando jorros de água por sobre as ruas junto às praias! Até parece obra do comandante «contá-gotas» a refrescada camararia!

O gosto pelos bons perfumes perde-se aqui, tal a abundância das mais acreditadas marcas que por cá temos. Não há como percorrer toda a linha do caminho de ferro para se colher preciosas amostras em que predominam como não podia deixar de ser os óleos de peixe podre que as fábricas destilam.

Através dos areais próximos da vila onde se estendem as rades de pesca a secar, e onde centenas de operários as remendam, e limpam, o cheiro é de tal maneira pestilento que causa náuseas ao mais forte organismo. Dentro das ruas da vila, autênticos depósitos de lixo, o ar não é melhor, mas, como são as «fórcas vivas», as causas das mesmas imanações asquerosas, temos de cheirar e calar.

Jogúinho...

Já cá temos um melhoramento com que não contávamos, e que vem fazer a melhor distração dos emendicados banhistas. Deu trabalho, mas conseguiu-se! No café central joga-se a grande.

Figueira da Foz

As faanhas dum energúmeno

FIQUEIRA DA FOZ, 25.—O leitor não conhece o sr. Hanisson? Pense um pouco e recordar-se há daquele cavalheiro que foi à Marinha Grande passar carta de incompetentes aos mecânicos dessa terra.

MARCO POSTAL

Pórt. — Associação dos Manipuladores de Pórt. — Envia pela Caixa Geral dos Depósitos, em nome da administração de A Batalha.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid, cheque	2598	
Paris, cheque	555	
Suiza, cheque	378,5	
Bruxelas, cheque	553	
New-York, cheque	19558	
Amsterdã, cheque	7585	
Itália, cheque	376	
Brasil, cheque	300	
Praga, cheque	558	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, cheque	4567	

ESPECTÁCULOS

Teatros. — As 21,45 — «Para fazer-se amar loucamente»...
Cinemas. — As 21,30 — «O bombo»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «Cabaz de morango»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «Olarinas»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «Variedades»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «O Pó de Arroz»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «O Pó de Arroz»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «O Pó de Arroz»...
Cinemas. — As 21 e 23 — «O Pó de Arroz»...

Libros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10000
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20000
Cartas a uma mulher sobre a anarquia, Luiz Fabri	2500
La Ukrania revolucionária, Agustín Souchy	1500
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1000
Entre campesinos, E. Malatesta	1000
En Ukrania, Rudenko	1000
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1000
Los anarquistas (Estudo e réplica) Lombroso y Mella	5000
Errico Malatesta, Max Nettlau	6000
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9000
Nicolas, Roman Rolland	4000
Soviet o Dictadura?, Varin	1500
El Estado moderno, Kropotkin	5000
Dictadura y Revolución, Luiz Fabri	10000
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1000
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1000
La Revolución, José Torralvo	1000
Dios y el Estado, M. Bakunine	3000
Páginas selectas, Multatuli	3000
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3000
Dos años en Rusia, E. Goldman	2000
Jose Torralvo, La Revolución	1500
Lelio O. Leno, Problemas universitários	2000

BELTRÃO, LIMITADA

Rua da Madalena, 151, 1.º — Telef. C. 3029 — Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMEM
Parures em finissimo opal, branco e de cores, lindamente bordadas à mão	Camisões em optimo percal albaesano, de lindos desenhos, com 2 colarinhos
Camisões de dia	aos preços de 1000, 2000 e...
Camisões de noite	Camisões em optimos zefires ingleses, de lindos desenhos, com 2 colarinhos
Combinação	aos preços de 2000, 3000 e...
Calça	Camisões em popeline branco ou creme, com 2 colarinhos aos preços de 3500 e...
Em bom pano branco inglês, com barras de cor em opal, alças de aljofete, lindamente enfeitadas a ajour	Camisões em popeline, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aos preços de 4000, 4500 e...
Combinação	Camisões riscado Vitoria, de lindos desenhos, com colarinho pegado, muito bem fabricadas a...
Combinação	Gravatas, desde...
Camisões de dia com barras	Suspensórios, desde...
Camisões de dia em branco	
Calça	
Calça	

Grande saldo de retalhos de popelines, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!
Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

Trabalhadores: ASSINA! "A BATALHA"

lêncio, o senhor tem vinte anos... Que digo?... nem parece que tenha dezasseis... está na idade da inocência e da credulidade ingénua. Cegou-o a Marquesa! como a mais cândida criança!... Ah! as mulheres! E o senhor julga-se um Lovelace, um conquistador, meu pobre conde... e quer desempenhar... um papel político no partido da corte!

Sr. abade Morlet!... exclamou o sr. de Plouernel, cedendo a um primeiro movimento de cólera. Olhe que a familiaridade tem seus limites! Não me obrigue a lembrar-lho de maneira mais enérgica!

Depois, contendo-se, o conde prosseguiu com tom sarcástico:

— Mas está mesmo apropriado para si, abade, troçar-me a respeito do império que em mim exercem as mulheres... O abade é que nunca nenhuma dominou, não é verdade?... a-pesar-das crônicas da sacristia falam dum certa alagadora de cadeiras da igreja de São Medard, viúva dum tal Rodin, empregado da mesma igreja... Essa mulher, que dizem sua amante, é mãe do pequeno Rodin, que o senhor me trouxe cá no ano passado.

O jesuíta ficou impassível, a-pesar-dos sarcasmos do sr. de Plouernel, e depois continuou:

— Essas duas brincadeiras são muito chistosas... e vêm muito a propósito, meu caro conde... porque me fornecem ensejo de lhe dar uma excelente lição... O senhor precisa muito de freio, de bridão, e até de... de chicote... meu fidalgo...

— Continue lá, meu reverendo, que vai bem...

— O seu amor pelas formosas damas irresistíveis... pode levá-lo às mais funestas loucuras, ao passo que eu, em consequência do meu amor pela viúva Rodin, espero poder em breve evitar, ou talvez reparar as suas loucuras.

— Isso tem muita graça, abade... Continue...

— Há uns quatro meses, no princípio de Abril, a uma hora adiantada da noite, uma criança, exausta de fadiga, caía à porta dum casa na rua de São Francisco...

FABRICA

GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora
Sapatos em veludo
Botas pretas (grande saia)
Botas brancas (saia)
Grande salto de botas pretas
Botas de couro para homem

Motocicletas SUN; B S A. Bicycletas SUN; B S A.

Accessórios — Contadores para água — Gramofones — Discos — Artigos de futebol — Bicycletas «Onix» com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28 — LISBOA

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	Construção Civil	Diversas indústrias	Mecânica	Elementos gerais
Galvanoplastia	Acabamentos das construções	Condutor de Máquinas	Torneiro e Frazador mecânicos	Algebra elemental
Motores de explosão	Alvenaria e Cantaria	Foguetes	Desenho das máquinas	Aritmética pratica
Navegação	Edificações	Formador e estucador	Material agrícola	Desenho linear geométrico
Cimento armado	Encanamentos e salubridade das habitações	Fundidor	Material de construção	Elementos de electricidade
		Piloteagem	Terraplenagens e allicerces	Elementos de física
		Indústria alimentaria	Trabalhos de Carpinaria	Elementos de Mecânica
		Indústria do vidro		Elementos da Modelação
				Elementos de Projectos
				Elementos de Química
				Geometria plana e no espaço
				Fabricação de tecidos

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEPHONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 8 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e as 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Kelo X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr. As condições do concurso acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes, Calçada do Correo Velho, 17, 1.º, Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 às 16 horas. Lisboa, 27 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do serviço de Armazens gerais, a) Feio Terenas.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Armazens Geraes
Bornis
AVISO

Pelo presente aviso se faz público que o concurso anunciado para 16 do próximo mês de Outubro é para 100 encerrados e não 50 como se indica no anúncio respectivo sendo o depósito a efectuar na importância de 2.500\$00. Lisboa, 21 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do serviço de Armazens gerais, a) Feio Terenas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

IRROMPIVEL

Marca a exigir nas ALPARGATAS, solas de borracha costuradas interiormente.

A' venda nos principais estabelecimentos.
(Marca Registrada)
Fabricante e vendas por grosso:
Raúl Ferreira
Rua Moraes Soares, 56

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca TORO da Est. Uniao Tem Setela, limit., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaides marca «Gaivota» e únicos depositários do «PO RODRIGUES»
AGENTES: Nôrão Augusto Duarte, rua de Sousa Vitorbo, 110 — Porto; José Gons. Vitorbo & C.ª — Funchal, Madria; Centro Commercial de Drogas, Lda, Praça do Comercio, 27, 1.º — Coimbra.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis «Citroën» (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21



MALETAS DE CABEDAL em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM — A ORIGINAL RUA DA PALMA, 266-A

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata dum epocha histórica e constitui uma obra completa. A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da volta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra remirável.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-malthusianas... \$50
O sentido em que somos anarquistas... \$30
A peste religiosa... \$40
A Liberdade... \$50
A Internacional (música e letra)... \$30
Pedidos a A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos a administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Archinof. Preço 1550.

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli, A. Russia bolchevista...	2500
Cura Morier. — A razão dum padre	5500
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)	8500
Emilio Bassi. — Cristo nunca existiu	6500
Geo Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1500
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8500
Ensaios psicológicos da guerra europeia	8500
Les psicologias da evolução d.s Povos (enc.)	6500
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5500
Educação e Hereditariedade	4500
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5500
As lições da guerra mundial	8500
O movimento operário da Gran-Bretanha	5500
Psicologia do socialista-anarquista	5500
A crise do Socialismo	550
A psicologia do militar profissional	5500
Henrique Leone. — O Sindicalismo	4500
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	10500
Jean Grave	
A sociedade Futura	5500
O indivíduo e a sociedade	4500
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial	550
Julio Guesde. — A lei dos salarios	550
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na pratica	3500
Kropotkin	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1550
A Grande Revolução (2 vol.)	10500
A moral anarquista	550
Os bastidores da Guerra	550
O Estado e o seu papel histórico	1550
Lazare. — A Liberdade	550
N. Lenine. — Os problemas do poder dos Soviets	1550
O Estado e a Revolução	4500
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha	550
Manuel Riquier. — Na linha de fogo	3500
Marx. — O Capital	5500
Melchior Inchofer. — Monarquia jesuitica	3500
Nietzsche	
Anti-Cristo	4500
Genealogia da moral	4500
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural	3500
— Georgicas	3500
Concepção Anarquista do Sindicalismo	3500
A greve dos inquilinos	1500
Novicow. — A emancipação da mulher	4500
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução	4500
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários	1550
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus	1550
Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha	1250

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	
Como se forja um Mundo Nuevo	6500
Cuentos de Italia	6500
La vida de um Hombre innecesario	6500
Wladimir Korolenko	
El Imperio de la Muerte	6500
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores	10500
Jean Masestan	
La Educación Sexual	10500
El matrimonio, el amor libre y la liber. maternidade	9500
E. Reclus	
La Montaña	6500
El Arroyo	6000
Oscar Mirbeau	
El Calvario	6500
P. Kropotkin	
La ética, la revolucion e el Estado	6500
Luiz Fabri	
Crítica revolucionaria	6500
H. Malatesta	
Ideário	6500
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço 10500

Pedidos a administração de A BATALHA

A BATALHA

Todos os operários devem comparecer amanhã
na sessão contra a carestia da vida



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as actas das respectivas sessões

A Associação Internacional dos Trabalhadores realizou em Paris, do dia 8 a 13 de Maio, uma conferência das centrais aderentes. A Conferência Geral do Trabalho de Portugal, na qualidade de aderente da A. I. T., fez-se representar nessa magna assembleia pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa.

Como está próximo a reunir-se o novo conselho confederal e será ele que terá de ocupar-se do relatório do delegado que representou a C. G. T., na Conferência de Paris, iniciamos hoje a publicação das actas dessa magna conferência a fim dos novos delegados estarem habilitados a discutir o referido relatório.

Cada delegado deverá, pois, arquivar os números de A Batalha que publiquem os extractos da Conferência de Paris.

A sessão começa às 10 horas, do dia 8 de Maio, presidindo Rosseau, da Holanda, secretário por Souchy, da Alemanha e Sousa, de Portugal.

Schapiro lê uma carta que o camarada Rocker dirigiu de Nova York ao secretário da A. I. T., na qual lamenta não poder assistir à Conferência, e fala das entrevistas que teve com o I. W. W., «One Big Union» (Sindicato Único), no Canadá, etc. Lida uma declaração da A. I. T., enviando a sua saudação fraternal aos trabalhadores ingleses, por ocasião da greve geral que eles acabam de proclamar, e proclamando a necessidade dum acção solidária e enérgica do operariado de cada país.

Relatório do Secretariado

Antes da leitura do relatório, Borghi propõe à conferência para nomear um camarada à reunião dos revolucionários italianos, que deve ter lugar no domingo próximo, 9 de Maio. Poder-se-ia reunir, por exemplo, uma dúzia de camaradas italianos, a fim de se obter uma troca de pontos de vista.

Borghi propõe igualmente um convite neste sentido aos camaradas espanhóis.

Faz-se notar que os espanhóis vão realizar um congresso em Marselha por esses dias; poder-se-ia pois encontrá-los no seu próprio congresso.

A reunião dos camaradas italianos com os membros da conferência, proposta por Borghi, só poderia ter lugar na quarta-feira próxima.

Esta proposta é, pois, aceite pela assembleia.

Souchy—Vou pois dar-vos conhecimento do relatório sobre a actividade da A. I. T., depois do 2.º Congresso de Amsterdão até à data.

Sabeis que neste Congresso, foram eleitos para o secretariado da A. I. T., os camaradas Rocker, Lanzini e eu.

Antes de falar do trabalho realizado pelas organizações aderentes à A. I. T., eu devo primeiro elucidar-vos sobre a actividade do secretariado.

Sabeis que em Amsterdão, foi decidido formar comissões de propaganda em todos os países. Estas comissões de propaganda não foram realizadas efectivamente.

A F. A. U. D., alemã, foi a única que, no seu congresso que teve lugar imediatamente após Amsterdão, nomeou um camarada encarregado do trabalho desta comissão, mas esta não realizou verdadeiramente nenhum trabalho na Alemanha.

Estas comissões de propaganda não existem pois.

Não chegou ao nosso conhecimento que nos outros países se tivessem formado comissões semelhantes. Não posso pois fornecer um relatório sobre esta questão.

Na Suécia, a comissão administrativa reuniu-se muito regularmente.

Quanto à Holanda, os camaradas representando aqui este país, nos dirão talvez porque estas comissões não funcionaram no seu país.

A mesma observação com respeito a Portugal.

Na Alemanha, não tem havido bastante actividade da parte dos camaradas, mas pode-se fazer ainda alguma coisa. A ideia é boa, e deve ser posta em execução.

Tomamos um exemplo da actualidade: a greve inglesa, que se relaciona com as organizações do mundo inteiro. Devia ser justamente o papel destas comissões de organizar a propaganda a favor deste movimento, distribuição de manifestos, edição de cartazes, etc., enquanto não são as organizações nacionais que se ocupam disso.

Não é pois a A. I. T. que se deve censurar a não existência destas comissões, mas as organizações aderentes que não seguiram a decisão que tinha sido tomada em Amsterdão.

Publicamos manifestos contra a guerra. Organizamos uma semana de propaganda anti-militarista, que deu bons resultados na Alemanha, na Holanda e na Suécia. Não recebi relatório sobre esta questão nos outros países.

O congresso de Amsterdão tinha igualmente decidido criar federações internacionais de indústria. E' preciso que o confesse aqui que foi mais uma resolução platónica, que não teve sequência prática!

Existe uma federação internacional dos metais, alemã, que não tem feito grande trabalho até agora.

Muitos países tinham recebido mandato para formar estas federações internacionais de indústria.

Um incidente: Um camarada francês tendo vindo perguntar por Borghi à reunião, Souchy protesta contra a vinda de elementos estrangeiros, porque a reunião deve ser secreta e, além disso, o camarada Souchy não estando em regra com as autoridades francesas, queria que a sua presença em Paris fosse ignorada; Borghi diz então que se trata dum camarada anarquista francês muito conhecido, e que não há nada a temer. Acha-se que o receio de Souchy é sem fundamento, e o incidente é arrumado.

Souchy—Continua a sua exposição.

Na Holanda, não foi criada a Federação Internacional Marítima.

Tinham encarregado os camaradas portugueses de tentar reunir todas as forças sindicais revolucionárias da Construção Civil, a fim de se criar uma federação internacional. Eles não realizaram nada.

A Federação da Construção Civil Alemã não pôde participar...

A Federação da Construção Civil Sueca é muito desenvolvida, e está pronta a participar numa tentativa da federação internacional desta indústria.

A Construção Civil tem grandes possibilidades de formar uma federação internacional, porque tem fortes organizações nacionais. Mas, em vista da falta de actividade das camaradas, nada se realizou até hoje, para pôr em prática a resolução do Congresso de Amsterdão.

E' preciso pôr-nos em relação com a Construção Civil Francesa que é autónoma, e não está ligada a nenhuma federação internacional.

3.º Resolução de Amsterdão: a criação de comissões de estudos. Jensen tinha sido encarregado disso, mas não pôde ocupar-se. Schapiro aceitou este encargo, mas também não pôde realizar grande coisa. Penso que ele não exporá as razões desta inactividade.

No que se refere às cotizações à A. I. T., o congresso votou igualmente uma moção relativa às finanças da A. I. T. Cada membro da A. I. T. devia pagar anualmente 10 centavos americanos à sua organização nacional a qual devia remetê-los ao bureau internacional, para que ele se pudesse encarregar da edição dos selos para os distribuir em seguida pelas diferentes organizações aderentes.

Unicamente algumas organizações aceitaram esta proposta: A F. A. U. D. da Alemanha, a S. A. C. da Suécia e Noruega, executaram perfeitamente esta decisão. As outras organizações não aceitaram este novo método de contribuição financeira.

(Continua)

LUTA DE CLASSES

A greve na fábrica Martins de Coima

SEIXAL, 28.—A pesar da irreducibilidade do roceiro Martins de Coima a greve continua no mesmo pé.

Este roceiro, apoiado nos traidores Guilherme Caixa, José Pereira e «Maluquinho de Évora» e João Ramos, de naturalidade espanhola, tenta aniquilar a organização neste concelho, e como tal já temos conhecimento que o roceiro vai contratar pessoal ao Algarve, a fim de reduzir à miséria algumas dezenas de operários.

Por isso, o sindicato dos corticeiros apela para todos os camaradas a fim de que não aceitem contratos para a firma Martins de Coima nesta localidade. O amarelo Guilherme Caixa, além da traição jesuiticamente praticada, presta-se ao infame papel de delator, denunciando camaradas como agitadores.

A Federação Corticeira notifica a todos os camaradas, para que abram «queres» nas fábricas e nas oficinas, a fim de subsidiarem os camaradas grevistas.

Uma greve de litógrafos provocada pela desmedida ganância patronal

PORTO, 27.—Desde as 13 horas de sexta-feira, 24 do corrente, que se encontra em litígio todo o pessoal litográfico das oficinas de impressão sobre papel e fôlha de Flandres da Litografia Nacional do Porto, pertencente à firma Inácio de Sousa e Filho, pelo motivo de não serem atendidas uma justíssima e já antiga aspiração de equiparação de salários com o pessoal de outras oficinas, onde os salários são bem mais compensadores do esforço despendido e da colaboração prestada pelo operariado ao industrial.

Só depois de esgotados todos os meios diplomáticos e suavizantes é que o pessoal tomou a deliberação de não comparecer ao serviço de quem tanto os tiranizava e explorava em satisfação da sua desumana e revoltante atitude de não pagar o seu justo valor a quem trabalha. Pois que, enquanto suas ex.ªs adquirem e fazem construir para a família grandes propriedades, os seus operários passam privações de toda a ordem, encontrando-se alguns, a pesar de trabalharem como mouros, na mais triste das misérias, chegando até a ter de recorrer à benevolência pública.

Sim! Em nenhuma Litografia do país se pagava tão miseravelmente, mas, também, não existem padrões mais ricos em toda a grafia portuguesa!

Suas ex.ªs queriam a indústria litográfica só para eles e para a família, dando aos operários, apenas, o mínimo que podiam dar, sem se importarem se teriam de passar fome ou não.

Com uma média de quinze escudos de salário e com um ordenado mínimo de oito escudos para oficiais, veja bem quem nos lê se não é para viver à míngua?

Isto sem falar nos auxílios, muitos deles adultos, e com família constituída, como os serventes, que auferem todos salários inferiores de 800 até à ridícula cifra de 2500!

Em face da reclamação do pessoal que, aliás, não era exagerada, estes padrões responderam, terminantemente, que se não cingiriam à tabela de equiparações, dando apenas um pequeníssimo aumento aos que ganhavam menos, e só como muito bem entendessem e quando quisessem.

Tal solução era inaceitável, sendo os beneficiados os primeiros a recusá-la imediatamente.

A diferença de salários destas oficinas para aquelas casas onde se auferia melhor salário, regula entre 6500 a 10500 para os oficiais, e uma diferença de metade do salário para os outros empregados.

Tal situação não se podia suportar por mais tempo, sem grave e iminente risco de

Informações Sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho)

Federação Internacional dos Jornalistas

O último número das *Informações Sociais* insere elucidativo relato da conferência internacional de sindicatos de jornalistas, realizado recentemente em Paris. Depois da guerra os jornalistas sentiram a necessidade de se agrupar para defender os seus interesses e melhorar as condições de trabalho. Pensaram, então, que deviam actuar internacionalmente e, por isso o Sindicato francês de jornalistas propoz a organização da Federação profissional das associações de jornalistas, a qual reúne o maior número de sindicatos. Ao convite responderam 21 organismos nacionais. Na última reunião da conferência preparatória foram aprovados por unanimidade os estatutos da Federação Internacional dos Jornalistas, sendo eleito o comité provisório constituído por Georges Bourdon, presidente, e Stephan Valot, secretário. Foram nomeadas várias comissões: uma estudará a situação das organizações sindicais e a dos jornalistas nos diversos países; outra vai tratar dos litígios entre jornalistas e directores de jornais; e outra estuda os meios de melhorar as condições de trabalho. Esteve representada a Repartição Internacional do Trabalho, pelo seu correspondente em Paris, Mário Roques.

Em Genebra, realiza-se no corrente mês o primeiro Congresso desta Federação.

Sindicato dos Jornalistas Tchecoslovacos

Várias associações de jornalistas tchecoslovacos, reuniram em Praga, no intuito de realizarem a sua fusão. Assim o novo Sindicato dos Jornalistas Tchecoslovacos reúne todos os trabalhadores da imprensa diária e semanal, sem distinção de partidos.

Das suas aspirações fizeram o seguinte programa: Seguro para a velhice e falta de trabalho, generalização dos contratos colectivos, criação de uma câmara de jornalismo e fundação de uma escola superior de jornalismo.

Confederação dos Trabalhadores Intelectuais Belgas

Acaba de se reorganizar a Confederação dos Trabalhadores Intelectuais Belgas, tendo realizado uma assembleia geral, muito concorrida de organismos aderentes, e em que foi eleito o comité confederal para 1926-27, no qual figuram Maurice Wilmotte, Max Gotschalck, Pierre Baulhier, Felix Paridant e Max Mouton. No seu programa figura em primeiro lugar o estudo de reclamações apresentadas por vários organismos acerca dos interesses profissionais dos autores, compositores e editores de música, médicos-dentistas, e auxiliares de farmácia, a fim de obter medidas legislativas satisfazendo as aspirações destas profissões.

Intelectuais franceses

Reuniu no palácio Bourbon, o grupo parlamentar dos trabalhadores intelectuais, estudando as questões relativas aos direitos do autor sobre a sua obra, labor que lhe foi entregue pela Confederação dos Trabalhadores Intelectuais da França. Também estudou a pretensão do professorado público feminino, principalmente mestras auxiliares, pedindo a equiparação ao pessoal masculino em iguais funções.

INFORMAÇÕES DA A. I. T.

A situação na China

Após a vitória dos generais Wu-Pei-Fu e Tchang-Su-Lin, a Kuo-Min-Tsuen, exército do povo, que os reaccionários denominaram exército vermelho—fugiu de Pequim para o seu ponto de partida. Em verdade, os membros do exército vermelho não são partidários do bolchevismo. A sua amizade entre o governo russo e os bolchevistas chineses tinha o único objectivo de por seu intermédio receber armas.

Actualmente, Pequim e outras províncias, Fentien, Dschilin, Hclankian, Tschilli, Honan, Hupe, Kiangsi, Anki, Fustschien, Tschiekang e Kiansu, encontram-se sob a tirania reaccionária, sendo implantado um regime de terror.

Os generais Wu e Tchang atropelam todo o movimento progressivo e assassinam os seus chefes. Em Pequim assassinaram o redactor do diário *Kio-Pao*, expulsaram prestigiosos professores das Universidades da capital e outras cidades, encarceraram o estudante Liu Tschin Lan e estabeleceram uma odiosa censura na Universidade Nacional, na Universidade feminina de Pequim e noutras universidades.

Também em Nanking a reacção é muito forte. As livrarias de Lo Tien e de Zchi Min foram encerradas, tendo os seus administradores sido condenados a 12 anos de presidio ou prisão perpétua. Um estudante da Universidade Nacional de Sueste foi assassinado por editar uma fôlha bolchevista.

Em Xangai, em vez de um movimento verdadeiramente operário, acciona uma organização de falsários de Kuo-Min-Tang (Democracia).

Ecos da greve ferroviária de Lourenço Marques

O vapor *Zambora*, que ontem entrou no Tejo, trouxe a bordo os srs. Avelar Ruas, director dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, Oliveira Cabral, chefe de tracção, e o engenheiro Craveiro Lopes.

Estes três elementos, como os leitores devem recordar-se, foram os mais encarniçados perseguidores dos ferroviários da capital de Moçambique, quando da última greve.

SOLIDARIEDADE

Comité Pró-Prêso

O Comité Pró-Prêso lembra a todos os organismos que ainda não liquidaram os bilhetes para a festa que se realizou em favor dos prêso, que o devem fazer o mais breve possível, a fim de não prejudicar a situação dos prêso.

Para apreciar diversos assuntos reúne hoje, às 21 horas.

INSTRUÇÃO

Escolas do Sindicato da Construção Civil

Continua aberta a inscrição, na Comissão Escolar deste Sindicato, para as aulas diurnas e nocturnas às terças e sextas feiras, das 21 às 23 horas. Os alunos que frequentavam estas aulas o ano anterior, e desejem continuar este ano, devem vir inscrever-se novamente, com brevidade, pois que termina dentro de poucos dias a inscrição.

Leia o Suplemento de A BATALHA

Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

Solidariedade aos prêso

Consentir que aos prêso sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que jámais algum revolucionário libertário querera praticar.

Os prêso que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusive a sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiro, nos esforcemos por evitá-las.

Abriremos, realizar festas, obter, enfim, quaisquer donativos para os encarcerados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acudir em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

se prejudicar todos os camaradas litógrafos portugueses e respectivas empresas, só para gáudio e interesse colossal dos riquíssimos proprietários das grandes oficinas da Litografia Nacional, que assim ficam vendo aumentado-lhe a fortuna em detrimento de todos quantos vivem da indústria litográfica em Portugal.

O pessoal que se encontra em sessão permanente no seu sindicato profissional mantém integralmente a sua reclamação que é a seguinte: 6500 de aumento para desenhadores, estampilhadores e impressores; 4500 para relevistas, 3550 para os serventes, 3500 para os marginares e 1350 para os aprendizes.

A atitude dos industriais em litígio tem sido a mais insólita possível, ora procurando subornar o pessoal menor para trair o movimento, ora desconsiderando a comissão com que eles se avistou a quem quiseram amesquinhar até nos seus méritos artísticos e a quem disseram cobras e lagartos dos demais industriais, contra os quais chegaram mesmo a pronunciar palavras de desdouro e a empregar termos tão insolentes que, por enquanto, e até ver, nos abtemos de publicar.

Para amostra do ódio que os srs. Sousa nutrem pelo pessoal e pela organização operária, bastará dizer, por hoje, que no sábado quando os operários se apresentaram a receber os dias que haviam trabalhado até à declaração do conflito, lhes mandaram pagar no portal: ao fundo das

escadas, e à carreira como quem recebe uma esmola!

Uma outra coincidência se deu a que muito bem e sem grande custo se lhe pôde encontrar a origem: é o caso previsto e indito de ter sido feita «sabotagem» na ligação da energia eléctrica junto do contador e «coffrê» que está no portal da Associação dos Litógrafos, aonde apareceram os fios cortados e provocaram um curto circuito, com grave risco dum incêndio, tendo ainda sido... roubados os fusíveis!

Que pena não ter sido apanhado em flagrante o autor ou autores de tão criminosa e revoltante proeza!

Porém, os operários em luta—que se acham possuídos da mais bem unida e íntima solidariedade, secundados por todos os seus companheiros de outras oficinas em laboração—ainda não perderam a serenidade, e, pela sua conduta como homens de bem, ainda que pobres, estão muito acima da desorientação de quem quer que seja, e que vai até ao ponto de praticar actos de refinada garotice ou maldade.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio 70.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho

CONSELHO DE DELEGADOS

Reuniu-se ontem o conselho de delegados estando representados os seguintes sindicatos: Operários Alfaiates, Mobiliários, Pessoal de Câmaras, Manipuladores de Pão, Metalúrgicos, Construção Civil, Empregados no Comércio e Indústria, Corticeiros de Lisboa, Litógrafos e Anexos e Pessoal do Município.

Preside Veloso de Lima, secretário por Domingos Gonçalves e Alexandre Assis. E' lida uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixa de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade. E' lido um ofício dos Compositores Tipográficos em que declara que breve obstará a que este sindicato continue a não ter representação nos conselhos. Outro ofício dos Trabalhadores em Carnes Verdes, em que protesta contra umas afirmações feitas por Aleixo de Oliveira, num dos últimos conselhos, resolvendo-se que a Comissão Instaladora oficie a este sindicato fazendo sentir que Aleixo de Oliveira, ao fazer tais referências, se referia ainda à estrutura que tinha o extinto Sindicato dos Cortadores, supondo talvez que o actual Sindicato dos Trabalhadores em Carnes Verdes se regesse pelos estatutos antigos.

E' aprovado um voto de sentimento pelo falecimento do antigo delegado este conselho, Raul dos Prazeres que ontem se enterrou.

O conselho aprova também que José Florêncio Pedrosa, «dos círculos americanos» compareça nesta sede para tratar da matéria contida num seu artigo publicado em A Batalha ultimamente.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, discute-se o caso Ortiz, constatando-se que da comissão de inquérito só existe Raul Curado, visto que Aleixo de Oliveira que era quem devia fazer o parecer, abandonou a Câmara.

Sobre este assunto falam delegados dos Metalúrgicos, Empregados no Comércio, Pessoal de Câmaras, Construção Civil, Manipuladores de Pão e Alfaiates que apresenta a seguinte proposta: «que seja demitida a comissão de inquérito e fique o caso Ortiz adstrito à comissão revisora de contas, que sobre este assunto fará um parecer especial».

O delegado dos Metalúrgicos afirma que se Ortiz delinquir, será esse seu erro verificado, mas se, ao contrário, Ortiz sair ilibado de qualquer responsabilidade, A Batalha publicará bem claramente a sua reabilitação, visto que há cerca dum ano, se não fala em outro assunto.

Passa-se ao 2.º número da ordem que trata da cotização ao Congresso Extraordinário da Câmara. A Comissão Instaladora apresenta o seguinte documento que é aprovado por unanimidade:

«A Comissão Instaladora tendo em atenção o sistema de votação usado nas reuniões magnas da organização operária, propõe ao conselho que a cota de adesão ao Congresso Extraordinário da Câmara Sindical de Lisboa, a realizar nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, seja de 25\$00 por cada Sindicato ou Associação, sem se atender às suas populações associativas, visto que no referido Congresso, para o exercício do voto, também a população associativa não será tida em conta, como consta de normas seguidas nos congressos operários, que não adoptam as votações proporcionais».

Foi resolvido também que os sindicatos não aderentes fiquem isentos da cota de adesão, ficando contudo com a liberdade de enviar à Comissão Instaladora, os donativos com que entendam contribuir, para ajuda das respectivas despesas.

Esgotada a ordem, encerrou-se a sessão.

Comissão instaladora

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Instaladora.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico—Secção do Alto Pina—Reuniu a comissão reorganizadora desta secção a qual tratou de diversos assuntos um dos quais foi apresentado por uma comissão de metalúrgicos desempregados os quais lavraram perante esta comissão, o seu protesto devido ao procedimento de diversos metalúrgicos que estão trabalhando aos domingos e fazendo serões. E' o que acontece com as secções de oficinas de camisas e fogões da Fábrica Portugal os quais não só trabalham horas suplementares como ainda de empreitada, o que vai agravar dum maneira avassaladora a crise que há na classe metalúrgica. Resolveu a comissão tratar deste caso junto da comissão de melhoramentos da central para solucionar este grave assunto.

Esta secção reúne amanhã pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, o Conselho Federal, para se ocupar de assuntos urgentes, entre os quais apreciar o relatório a enviar à comissão organizadora da conferência internacional da construção civil; tratar de assuntos que se referem à reorganização do Sindicato da C. Civil de Coimbra, e apreciar o parecer da comissão revisora de contas e outros assuntos de importância.

Federação Mobiliária.—Pelas 21 horas, a comissão de inquérito a Santos Arranha, para assunto urgente.

Corticeiros de Lisboa.—A's 19 horas, a assembleia geral para eleição do fiscal e tratar de vários assuntos de interesse para a classe.

Pessoal dos Matadouros.—A assembleia magna, pelas 17 horas, na sede do sindicato, para apreciar a ordem de serviço do dia 28 do corrente.

Manufactureiros de Calçado.—Para um assunto urgentíssimo, a comissão administrativa, às 21 horas.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—A assembleia geral, pelas 20 horas.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Manufactureiros de Calçado.—Pelas 21

Rendimentos dos operários

Uma explosão numa padreira de que resultou ficarem três operários feridos

Em Almada, no largo de São Paulo, numa padreira pertencente à Câmara Municipal daquele concelho, onde trabalhavam vários jornalistas, quando um deles ontem à tarde preparava um tiro com pólvora, esta explodiu inesperadamente, sendo colhida três deles, um dos quais recolheu ao hospital da Misericórdia daquela localidade, sendo os outros: Adelino Batalha, residente na rua das Terras, e Joaquim Gomes, de 33 anos, natural de Mugalde e residente também em Cacilhas, na rua Miguel Bombarda, que apresentam vários ferimentos e queimaduras pelo peito e rosto. Estes dois últimos, acompanhados pelo polícia 604 ali destacado, foram transportados num automóvel dos Bombeiros Voluntários de Almada, para Lisboa, dando entrada no hospital de São José, em cujo banco foram observados pelo cirurgião de serviço, dr. Amândio Pinto, recolhendo depois à sala de observações, sendo grave o estado do Adelino, que não fala.

—O indivíduo que havia dado entrada no Hospital da Misericórdia em Almada, vítima da explosão de pólvora numa padreira pertencente à Câmara Municipal daquela vila, no largo de São Paulo, deu entrada às 8 horas da noite na sala de observações do Hospital de São José, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha. Chama-se Eugénio Simões, de 18 anos, tanoeiro, residente na rua Capitão Leitão, 247, em Almada, e estava a distância assistindo ao trabalho dos cabouqueiros. Apresenta ferimentos na cabeça e no rosto.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO»

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução y Revolución — Violência — Liberdade y Autoridade — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15\$00—Pelo correio 16\$50

Deitados à mão instrução de «A BATALHA»

Um achado de uma assinatura dos caminhos de ferro

Continua depositado na administração do nosso jornal à disposição do sr. Alvaro S. Melo, seu proprietário, um bilhete de identidade para assinatura mensal na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que foi achado na travessa de São Sebastião pelo carteiro José Joaquim Guerreiro.

Regimento nos preços dos medicamentos

Tendo sido publicado no *Diário do Governo* do dia 24 a nova tarifa de preços de medicamentos, a Comissão de Interesses Profissionais da Sociedade Farmacêutica Lusitana vai, a partir do dia 15 do próximo mês de outubro, exercer uma rigorosa fiscalização pelas farmácias da capital, com o fim de fazer executar o «Regimento» promovendo pelos meios legais a aplicação das sanções consignadas na lei.

Mala de vendedor

Na sede do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, rua Fernandes Tomás, 52, 1.º encontra-se uma mala de vendedor ambulante com dinheiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O aniversário da proclamação da república

A comissão administrativa da Cantina Escolar do Castelo, comemorando o 16.º aniversário da proclamação da república, realiza nos dias 2, 3, 4 e 5 de Outubro grandes festejos na freguesia do Castelo, cujo produto reverte em favor do seu cofre.

horas, a comissão administrativa, com a presença do cobrador Carvalho.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS:

S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pintores—Amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa, juntamente com a comissão revisora de contas.

Federação Metalúrgica.—Comissão Administrativa.—Reúne amanhã pelas 20 horas para tratar assuntos urgentes.

—A comissão pró-elaboração dum «parecer» sobre a industrialização do Arsenal do Alfeite, reúne no sábado pelas 21 horas, para dar início aos seus trabalhos.

—A Comissão de Reclamações reúne no sábado, pelas 21 horas, para dar andamento aos trabalhos.

SINDICATOS DA PROVINCIA